

Working paper: Os usos do conceito de capital cultural de Pierre Bourdieu na bibliografia brasileira entre 2009 e 2019

Larissa Araujo de Andrade¹

Orientação: Michel Nicolau Netto

1. Introdução

- O seminário vai mostrar os resultados encontrados na segunda parte da pesquisa de iniciação científica *Variações internacionais d'A distinção* - financiada pela FAPESP entre 2021 e 2023. O foco desta segunda parte da pesquisa é o conceito de capital cultural e os usos que são dados a ele na bibliografia brasileira levantada (2009-2019).
- Estrutura do seminário
 - Apresentação do trajeto e objetivo da pesquisa.
 - Apresentação da metodologia utilizada na coleta dos dados.
 - Apresentação da estrutura da base montada.
 - Apresentação geral dos dados da base.
 - Apresentação dos resultados das análises cruzadas a respeito dos usos do conceito de capital cultural.

¹ 2021/02117-9, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP). As opiniões, hipóteses e conclusões ou recomendações expressas neste material são de responsabilidade do(s) autor(es) e não necessariamente refletem a visão da FAPESP.

2. Apresentação do trajeto e objetivos da pesquisa.

A revisão bibliográfica proposta pelo projeto de iniciação científica *Variações internacionais d'A distinção* buscou contribuir para a construção de uma base de dados mais ampla, montada pelo projeto temático *Para além da distinção: gostos, práticas culturais e classe em São Paulo*. O levantamento bibliográfico foi feito com foco na literatura em língua portuguesa, buscando alcançar estudos brasileiros, direta ou indiretamente bourdieusianos. Montada uma base de textos, uma primeira análise dos dados colocou o conceito de capital cultural como objeto de interesse de investigação mais forte. Assim, a presente apresentação refere-se aos resultados deste segundo momento da pesquisa, já dedicado a entender quais os usos dados ao conceito de capital cultural na bibliografia brasileira levantada.

3. Apresentação das metodologias usadas na coleta de dados.

O levantamento bibliográfico foi realizado em três etapas: primeiro foram lidos dez textos de autoras já conhecidas dentro da literatura bourdieusiana no Brasil, são elas: Carolina Pulici, Camila Rosati e Maria Eduarda da Mota Rocha; para as duas primeiras autoras foi feita uma busca em seus lattes, nos quais foram selecionados sete textos de Pulici e um de Rosati; quanto a Maria Eduarda da Mota Rocha, foram lidas teses de duas de suas orientandas, Ana Rodrigues Cavalcante Alves e Louise Claudino Maciel.

Na segunda etapa do levantamento bibliográfico foram feitas buscas na base de periódicos capes, usando as palavras chaves “distinção”, “capital cultural” e “consumo”, com intenção de selecionar artigos em língua portuguesa, escritos nos últimos dez anos (2011-2021). Dessa forma, foi realizada uma busca simples e três buscas específicas, nas quais foram selecionados filtros para aumentar a precisão dos resultados. Ao todo foram 100 textos levantados, dos quais foram escolhidos 36 para serem fichados e analisados.

O terceiro momento do levantamento foi mais tardio, realizado apenas depois da leitura e análise dos 46 textos já levantados. Com foco no capital cultural, foram selecionados mais 6 textos, com o objetivo de explorar como as pesquisas constatadas no levantamento anterior variam suas abordagens do conceito de capital cultural a depender do tema e da problemática tematizado nos artigos. Foram selecionados, com essas intenções, textos dos/as autores/as: Carolina Pulici, André Salata, Celi Scalon e Flávia Pires.

Finalmente, somados os 10 textos do primeiro levantamento, os 36 textos do segundo levantamento e os 6 textos do terceiro levantamento foram lidos e analisados um total de 52 textos. Para a construção da base de análise, no entanto, foram usados apenas 47 deles, desconsiderando os textos que não apresentavam os dados necessários por conta de seu formato: entrevistas, resenhas e capítulos de livros.

4. Apresentação da estrutura da base de dados.

A base foi organizada no formato de planilha do excel com três abas, sendo a primeira delas uma legenda, a segunda uma tabela com as características dos textos e a terceira uma tabela com as palavras chaves usadas em cada texto. Nestas duas, os textos correspondem às linhas das tabelas e as características às colunas. Veja na tabela a seguir todas as características que foram apresentadas na segunda aba do arquivo e o que cada uma delas buscava trabalhar.

| LEGENDA DA BASE DE DADOS CONSTRUÍDA A PARTIR DO LEVANTAMENTO (2021 E 2022) | |
|--|---|
| TÍTULO DA COLUNA | DESCRIÇÃO DAS INFORMAÇÕES DISPOSTAS NA COLUNA |
| TÍTULO | Título completo dos textos da base |
| AUTORES | Nomes dos autores e autoras dos textos da base |
| ANO | Ano de publicação dos textos da base |
| INSTITUIÇÃO | Instituição de ensino superior ligada à produção e/ou publicação dos textos da base |
| FINANCIAMENTO | Instituição de financiamento à pesquisa ligada à produção e/ou publicação dos textos da base |
| DERIVADO | Se o texto em questão é resultado de uma pesquisa maior (doutorado, mestrado) |
| RESUMO | Resumo completo dos textos da base, conforme está disponível nos mesmos |
| PALAVRAS-CHAVE | Listas de palavras chave separadas por vírgula dos textos da base, conforme está disponível nos mesmos |
| GRUPO DE PESQUISA | Se o texto está associado a algum grupo de pesquisa |
| TEMA | Tema tratado nos textos conforme categorias construídas exclusivamente |
| METODOLOGIAS | Apresenta uma lista de metodológicas utilizadas nos textos, separadas por vírgula |
| LUGAR (SP) | Se o texto tem como locus da pesquisa a cidade de São Paulo, pode especificar região |
| LUGAR (BR) | Se o texto tem como locus da pesquisa regiões brasileiras que não São Paulo, e quais são |
| LUGAR (MUNDO) | Se o texto tem como locus da pesquisa lugares fora do Brasil e quais são. Ou se o texto se refere ao mundo num todo |

| | |
|------------------|---|
| CAPITAL CULTURAL | Se o texto aborda o conceito bourdieusiano de capital cultural |
| ABORDAGEM | Quando texto da base trata de capital cultural, tal coluna se refere a abordagem utilizada no texto para o conceito |
| ACESSO EM | Link de acesso ao texto da base |

Link de acesso ao arquivo da base:
https://docs.google.com/spreadsheets/d/1cS6tYyIIPt3v8BMCpLbk_g3GEwVbeVLgwCenSEYG64c/edit?usp=sharing

a. Apresentação das categorias construídas

Algumas categorias da coluna foram construídas arbitrariamente e determinadas a partir da leitura e análise do conteúdo apresentados nos textos da base. São elas: “TEMA”, “CAPITAL CULTURAL” e “ABORDAGEM”. Veja nas tabelas abaixo o que cada uma delas pretende mostrar:

| “TEMA” | | | | | | |
|--|--|---|--|--|--|--|
| Objetivo | Categorias construídas | | | | | |
| | Teórico | Campo | Escola | Práticas | Classe | Elite |
| Disponibilizar os diversos temas trabalhados pelos textos da base em 7 categorias analíticas | textos que realizavam algum tipo de discussão teórica sobre conceito ou método | textos que tem como objeto campos específicos do mundo social | textos que tratam de trajetórias escolares | textos que tem como objeto práticas específicas; | textos que tratam das características de uma classe estabelecendo as fronteiras entre as classes e frações de classe | textos que tematizam especificamente as classes dominantes |

| “CAPITAL CULTURAL” | | |
|--|---|---|
| Objetivo | Categorias construídas | |
| Apresentar a informação de se o texto da base trabalha ou não com o conceito de capital cultural | Sim | Não |
| | Textos que trabalham com o conceito de capital cultural | Textos que não trabalham com o conceito de capital cultural |

| “ABORDAGEM” | | | |
|--|---|---|--|
| Objetivo | Categorias construídas | | |
| Apresenta como textos que trabalham com o conceito de capital cultural | Violência | Pertencimento | Distinção |
| | leitura do capital cultural como instrumento de estigmatização das classes dominadas pelas classes dominantes | textos que identificam determinado tipo ou quantidade de capital cultural como características de uma classe específica | leitura do capital cultural na chave do distanciamento da elite em relação às outras classes e entre as frações da elite em si |

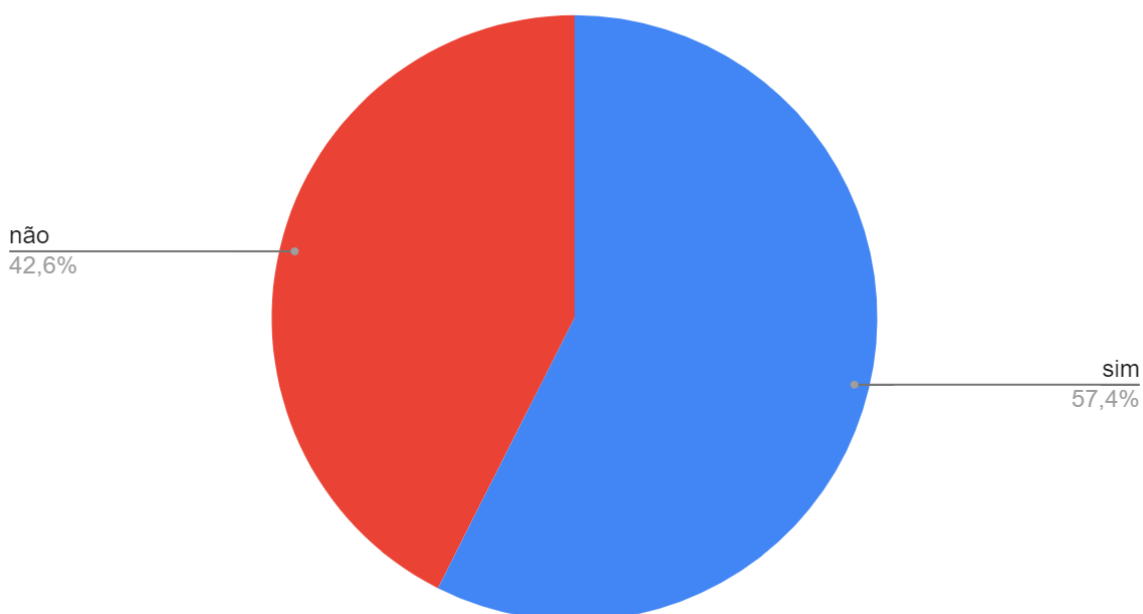
5. Apresentação geral dos dados levantados.

- 47 textos
- Escritos entre 2009 e 2019
- 44 artigos e 3 teses

a. Os dados da categoria “CAPITAL CULTURAL”

| O conceito de capital cultural é usado na bibliografia levantada? | | |
|---|--------|-------------|
| | Número | Porcentagem |
| Sim | 27 | 57.4% |
| Não | 20 | 42.6% |
| Total | 47 | 100% |

Proporção do uso do capital cultural na bibliografia levantada

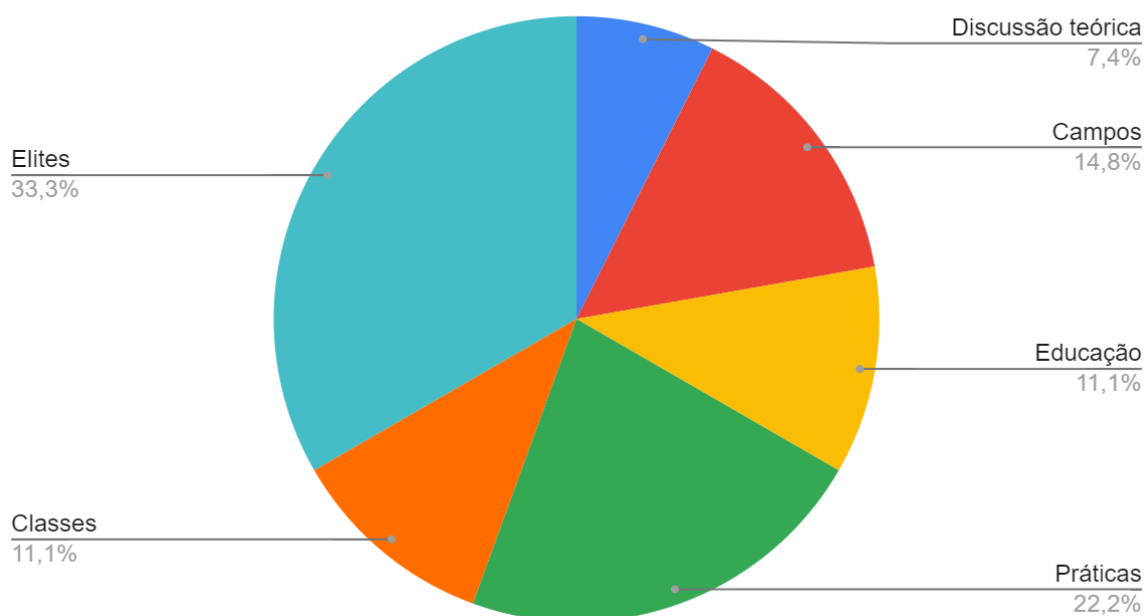


Existe uma maioria de textos que trabalham o conceito de capital cultural na base levantada, porém essa maioria não é muito significativa. Contudo, as próximas análises feitas trabalham apenas com os textos que utilizam o conceito de capital cultural, dados que este é o objeto da pesquisa.

b. Os dados da categoria “TEMA”

| Qual a distribuição de temas abordados na bibliografia analisada? | | |
|---|--------|-----------|
| | Número | Abordagem |
| Discussão teórica | 2 | 7.4% |
| Campos | 4 | 14.8% |
| Educação | 3 | 11.1% |
| Práticas | 6 | 22.2% |
| Classes | 3 | 11.1% |
| Elitas | 9 | 33.3% |
| Total | 27 | 100% |

Proporção das categorias de tema na bibliografia analisada

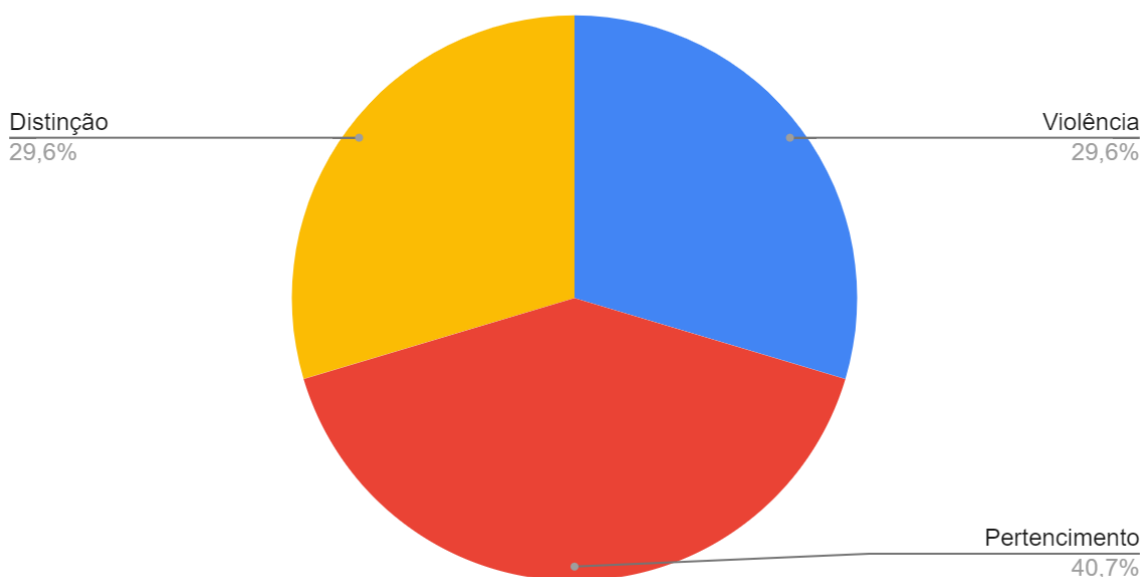


Os usos dos diferentes temas são variados, sendo elite a maioria e teoria a minoria.

c. Os dados da categoria “ABORDAGEM”

| Como o conceito de capital cultural é abordado nos textos da bibliografia analisada? | | |
|--|--------|-------------|
| Categoria de Abordagem | Número | Porcentagem |
| Violência | 8 | 29.6% |
| Pertencimento | 11 | 40.7% |
| Distinção | 8 | 29.6% |
| Total | 27 | 100% |

Proporção da abordagem de capital cultural na bibliografia analisada



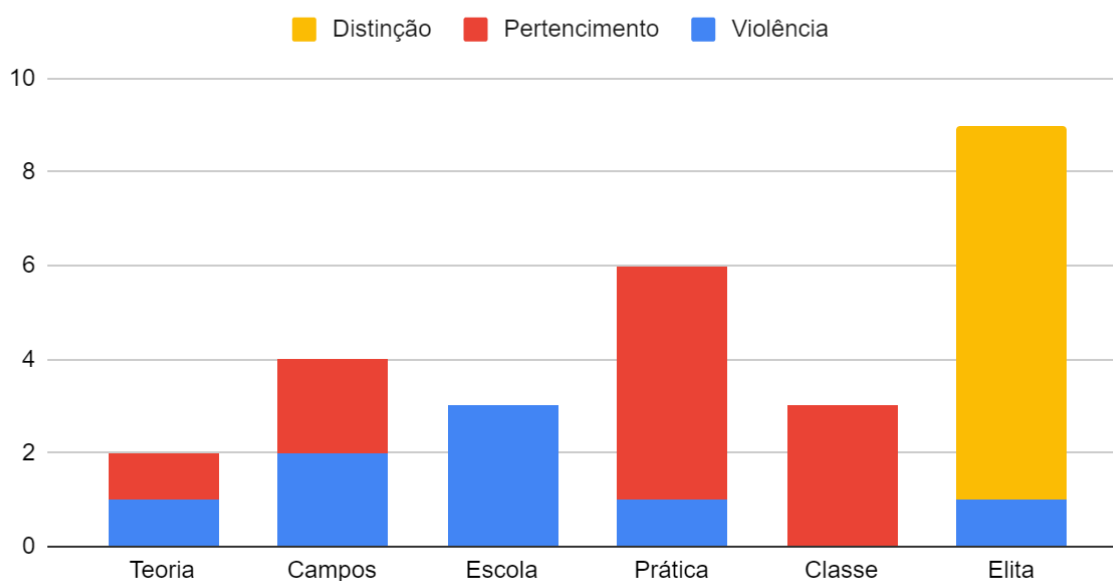
A categoria de abordagem pertencimento é maioria, enquanto distinção e violência aparecem igualmente compondo duas minorias que não ficam muito pra trás.

6. Apresentação dos resultados das análises cruzadas a respeito dos usos do conceito de capital cultural.

Talvez a maneira mais reveladora de análise dos dados aparece com o cruzamento de informações entre os temas abordados pelos textos e os usos do capital cultural aplicados. A tabela e o gráfico abaixo, apresentam dados bastante interessantes sobre este cruzamento.

| Abordagem do conceito de capital cultural por tema na bibliografia brasileira analisada | | | | | | | |
|---|-------------------------|-------------|-------------------|------------------|--------------|-------------|-------|
| Tema | Categorias de abordagem | | | | | | Total |
| | Violência n° | Violência % | Pertencim ento n° | Pertencim ento % | Distinção n° | Distinção % | |
| Teoria | 1 | 50% | 1 | 50% | 0 | 0% | 2 |
| Campos | 2 | 50% | 2 | 50% | 0 | 0% | 4 |
| Escola | 3 | 100% | 0 | 0% | 0 | 0% | 3 |
| Prática | 1 | 16% | 5 | 84% | 0 | 0% | 6 |
| Classe | 0 | 0% | 3 | 100% | 0 | 0% | 3 |
| Elita | 1 | 11% | 0 | 0% | 8 | 98% | 9 |

Abordagem do conceito de capital cultural por tema na bibliografia brasileira analisada/Tema



Disso é possível observar:

a. Teoria

Em textos cujo tema é algum debate teórico duas categorias de abordagem estão distribuídas igualmente: pertencimento e violência.

b. Campos

Em textos cujo tema corresponde a algum campo duas categorias de abordagem estão distribuídas igualmente: pertencimento e violência.

c. Escola

Em textos cujo tema são trajetórias escolares a única categoria de abordagem que aparece é violência.

d. Prática

Em textos cujo tema aborda determinadas práticas sociais a categoria de abordagem predominante é pertencimento, e apenas um texto foi categorizado na abordagem violência.

e. Classe

Em textos cujo temas são classes ou frações de classe, a única categoria de abordagem a aparecer é pertencimento.

f. Elite

Em textos cujo tema é elites a categoria de abordagem predominante é distinção, e apenas um texto foi categorizado na abordagem violência.

g. Destaques

- 100% dos textos da categoria de tema Escola usaram o capital cultural na categoria de abordagem violência.
- 100% dos usos do capital cultural na categoria de abordagem distinção, estão nos textos cuja categoria de tema é Elites.
- A categoria de abordagem violência está presente em 5 de 6 categorias de tema.
- A categoria de abordagem distinção está presente em apenas uma.
- A categoria de abordagem pertencimento é a que mais aparece.